

Boletim Informativo Persona

Número 06 - Ano 2025 (ISSN 2966-3776)



APP-UNIRIO
FEV 06, 2026

APRESENTAÇÃO

Nesta edição avançamos o debate sobre arquivos pessoais como espaços de memória, testemunho e produção de sentido, reunindo reflexões que atravessam a arte, a literatura, o cinema e a pesquisa acadêmica. Os conteúdos aqui apresentados convidam o leitor a olhar para os documentos não apenas como vestígios do passado, mas como registros vivos de trajetórias individuais, experiências sociais e disputas narrativas.

Convidamos você a percorrer esta edição com o olhar atento de quem entra em um arquivo: aberto às camadas, aos silêncios e às narrativas que emergem dos documentos. Que as leituras aqui reunidas inspirem novas perguntas, provoquem deslocamentos e reforcem a importância dos arquivos pessoais como territórios fundamentais para a preservação da memória, da identidade e do direito à história.



O arquivo pessoal de **Rubens Gerchman** (1942–2008), artista fundamental para a arte brasileira. Pintor, desenhista, gravador e escultor, Gerchman articulou o cotidiano urbano, a cultura de massa e as tensões sociais e políticas do país, dialogando com linguagens como a pop art e outras experiências de vanguarda.

Com o objetivo de preservar, restaurar, difundir e divulgar o acervo e a memória do artista, foi criado, em 2010, o Instituto Rubens Gerchman. O Instituto reúne um legado diversificado que vai além das obras de arte, incluindo materiais de trabalho, biblioteca pessoal, periódicos históricos, correspondências, fotografias, cromos e negativos.

O arquivo pessoal de Gerchman ultrapassa a dimensão da obra acabada e permite acessar o processo criativo, as escolhas estéticas e as relações intelectuais e institucionais que marcaram sua trajetória, estando disponível para pesquisa e acesso público.

Para saber mais, visite o site do Instituto Rubens Gerchman:

<http://www.institutorubensgerchman.org.br/index.html>



Livro: Flores para Algernon

Flores para Algernon, de Daniel Keyes, é a indicação desta edição da *Persona*. A obra acompanha Charlie Gordon, personagem que registra,

por meio de relatos escritos, sua experiência em um experimento científico que altera profundamente suas capacidades cognitivas e sua forma de perceber o mundo.

Construído a partir desses registros, o livro propõe uma reflexão sensível sobre memória, identidade, ética e os limites da ciência, evidenciando como os processos de aprendizagem, esquecimento e transformação moldam a experiência humana. Para quem trabalha com arquivos e acervos pessoais, a leitura é um convite a pensar o documento como testemunho, a escrita como forma de memória e os limites entre lembrar, esquecer e narrar a própria vida.



FLORES

PARA

ALGERNON 000

DANIEL KEYES

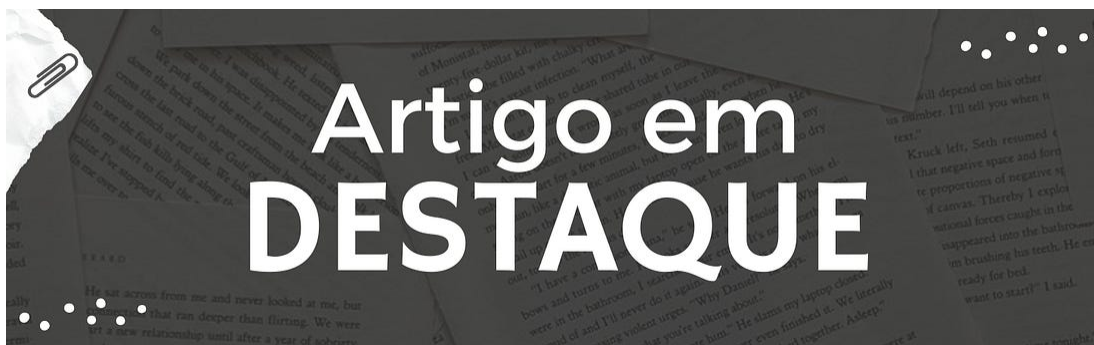
Filme: O Agente Secreto

Já assistiram ao super indicado O Agente Secreto? Dirigido por Kleber Mendonça Filho e protagonizado por Wagner Moura, o filme coloca em cena as relações entre memória, poder, vigilância e apagamento histórico. Ambientado no Brasil dos anos 1970, convoca o espectador a refletir sobre os rastros da ditadura, os mecanismos de controle do Estado e as marcas deixadas, e muitas vezes silenciadas, tanto nos arquivos oficiais quanto, de forma sensível e decisiva, nos arquivos pessoais, onde experiências individuais preservam aquilo que o discurso institucional tentou ocultar.

Ao transformar a memória em elemento dramático e político, *O Agente Secreto* reforça a urgência de pensar os arquivos como espaços de resistência, testemunho e construção de narrativas alternativas, sendo uma obra indispensável para quem atua na preservação, organização e difusão de documentos e memórias sensíveis da história brasileira.

Trailer:





O artigo “Arquivos pessoais para quê? Dinâmicas de utilidade dos arquivos pessoais”, publicado na revista *Em Questão* em 2025, propõe um olhar crítico sobre o papel e os sentidos dos arquivos pessoais como conjuntos documentais produzidos ao longo da vida cotidiana de indivíduos. A partir de uma revisão da literatura qualificada, o estudo explora as dinâmicas sociais de utilidade desses arquivos, analisando não apenas sua constituição material, mas também seus usos, significados e implicações para memórias individuais e coletivas.

Os autores Gomes e Campos discutem as múltiplas funções e sentidos dos arquivos pessoais no contexto contemporâneo, destacando sua relevância para a compreensão das práticas de memória e identidade — e é uma leitura teórica muito interessante para profissionais e pesquisadores da área.

Leia o artigo completo aqui:

<https://www.scielo.br/j/emquestao/a/gQmp5YMwss4FFPxRDxcB5HJ/?format=html&lang=pt>



Priscila Rosa (Fapesc)

Após mais um ano de atividades, o projeto traMA renova o convite para a construção do mapa colaborativo de identificação de mulheres nos arquivos.

A contribuição é feita por meio do formulário:

<https://forms.gle/cGSdbH45KnWVn26cA> que solicita informações básicas a respeito das mulheres e/ou coletivos que produziram e acumularam documentos. Também são solicitados dados a respeito de quem preenche, pois, ao receber uma contribuição, a equipe da traMA entra em contato.

Até o momento, já foi reunido um conjunto expressivo de informações sobre a diversidade das trajetórias de mulheres no Brasil que evidencia não apenas a variedade de campos de atuação, mas também a riqueza de experiências sociais e culturais que compõem os arquivos mapeados.

Confira o nosso mapa e participe dessa missão!

<https://sites.google.com/view/mapatrama>



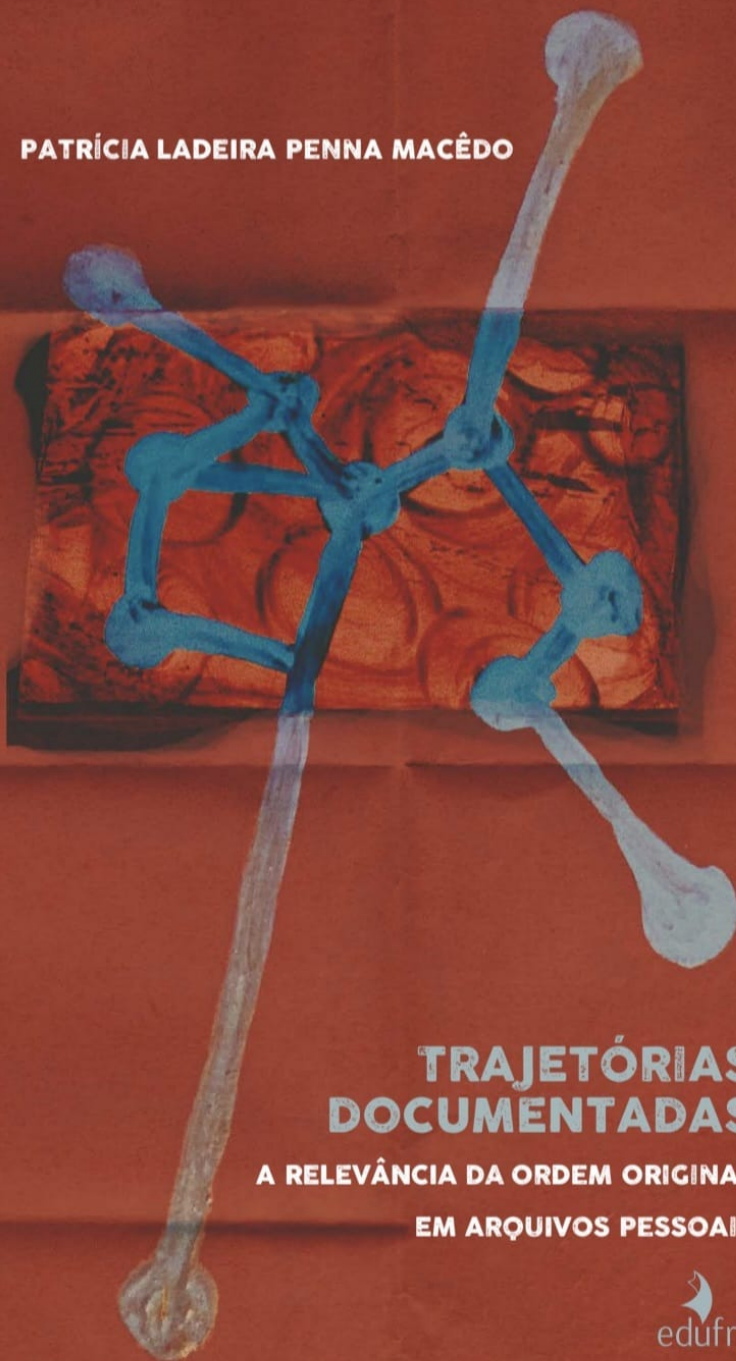
Recém-lançada, a obra “Trajetórias Documentadas: O princípio da ordem original nos arquivos pessoais”, de Patrícia Ladeira Penna Macêdo, aborda a aplicação do princípio da ordem original em arquivos pessoais, destacando sua importância para a preservação da memória e da identidade desses conjuntos documentais. O livro combina fundamentos teóricos e experiências práticas para discutir os desafios e as possibilidades de aplicar conceitos arquivísticos tradicionalmente associados a instituições públicas aos arquivos produzidos por indivíduos.

O estudo de Macêdo reafirma a importância da organização documental como instrumento essencial de preservação da memória individual e coletiva.

O livro pode ser baixado gratuitamente por meio do link:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/65325>

PATRÍCIA LADEIRA PENNA MACÊDO



**TRAJETÓRIAS
DOCUMENTADAS**

**A RELEVÂNCIA DA ORDEM ORIGINAL
EM ARQUIVOS PESSOAIS**





LABAPP UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais



www.unirio.br/cchs/labapp

